



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:[http://dx.doi.org/10.20873/ uft- v5n1/ID14184](http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14184)

O SIMULARI COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO E EXTENSÃO ATRAVÉS DAS SIMULAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

THE SIMULARI AS A PEDAGOGICAL INNOVATION:
TRANSFORMATIONS IN TEACHING AND EXTENSION
THROUGH INTERNATIONAL ORGANIZATIONS' SIMULATION

EL SIMULARI COMO INNOVACIÓN PEDAGÓGICA:
TRANSFORMACIONES EN ENSEÑANZA Y EXTENSION POR
SIMULACIONES DE ORGANISMOS INTERNACIONALES

Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda¹

Ítalo Beltrão Sposito²

Nayara Gallieta Borges³

Fernando José Ludwig⁴

Leonardo Matheus Barnabé Batista⁵

Isabella Veríssimo Martins Silva⁶

Hiago de Souza Lemos⁷

Lorenn Nunes de Assis⁸

¹ Professor coordenador do PIP SimulaRI, <https://orcid.org/0000-0003-3357-6367>.

² Professor colaborador do PIP SimulaRI, <https://orcid.org/0000-0002-2764-5744>.

³ Professora coordenadora do PIP SimulaRI, <https://orcid.org/0000-0001-5025-7654>.

⁴ Professor coordenador do PIP SimulaRI, <https://orcid.org/0000-0002-3365-9181>.

⁵ Doutorando em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins (UFT), tutor bolsista do PIP SimulaRI.

⁶ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitora bolsista do PIP SimulaRI.

⁷ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitor voluntário do PIP SimulaRI.

⁸ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitora voluntária do PIP SimulaRI.

Luyde de Oliveira Lopes⁹
Maria Mariana Daher Faria Menezes¹⁰
Pablo T. de Amorim¹¹
Stefhany Lima Ferreira¹²
Yara Ulisses de Freitas¹³

RESUMO

As transformações sociais e tecnológicas têm impactado na interação docente-discente e no processo de ensino-aprendizagem, que demandam novas formas de reter a atenção dos discentes e de fixar o conhecimento apreendido. Neste relato, apresentamos o Projeto de Inovação Pedagógica SimulaRI, que criou um modelo de simulação de reuniões de Organizações Internacionais, que resultou no estabelecimento dessa ferramenta de ensino ativo no Bacharelado de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins. O projeto, além de gerar diversos produtos, como manuais, guias e conteúdo digital, propiciou a integração entre docentes, suas agendas de pesquisas e disciplinas, dentro de uma atividade de extensão e potencialmente diminuiu a evasão.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Organizações Internacionais; Inovação Tecnológica.

ABSTRACT

The social and technological transformations have impacted the teacher-student interaction and the teaching-learning process, which now demand new ways of strengthening students' attention and deepening learning. In this report, we present the SimulaRI Pedagogical Innovation Project, which created a simulation model for meetings of International Organizations, resulting in the establishment of this active teaching tool in the International Relations undergraduate course of Tocantins Federal University. The project, beyond many products, such as manuals, guides, and digital content, provided the integration between teachers, their research agendas, and extension activities. Furthermore, the program helped teaching-learning processes and potentially reduced dropout rates.

KEYWORDS: Simulation; International Organizations; Technological Innovation.

RESUMEN

Las transformaciones sociales y tecnológicas han impactado en la interacción docente-alumno y el proceso de enseñanza-aprendizaje, lo que exigen nuevas formas de retener la atención de los estudiantes y fijar los conocimientos aprendidos. En este informe presentamos el Proyecto de Innovación Pedagógica SimulaRI, que creó un

⁹ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitor bolsista do PIP SimulaRI.

¹⁰ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitora bolsista do PIP SimulaRI.

¹¹ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitor bolsista do PIP SimulaRI.

¹² Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitora bolsista do PIP SimulaRI.

¹³ Estudante do Curso de Relações Internacionais UFT, monitora bolsista do PIP SimulaRI.

modelo de simulación para reuniones de Organismos Internacionales, teniendo como principal resultado cualitativo el establecimiento de esta herramienta de enseñanza activa en el pregrado de Relaciones Internacionales de la Universidad Federal de Tocantins. El proyecto, además de generar varios productos, como manuales, guías y contenidos digitales, brindó la integración entre los profesores, sus agendas de investigación y disciplinas, dentro de una actividad de extensión y redujo potencialmente las tasas de deserción.

PALABRAS CLAVE: Simulación; Organismos Internacionales; Innovación Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a proposta, o processo de implementação e os resultados gerados no SimulaRI - Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), vinculado e financiado ao Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP). O PIP SimulaRI inclui a colaboração entre um grupo de professores e alunos e o diálogo entre ensino (incluindo diferentes unidades curriculares), investigação e extensão, contribuindo para o desenvolvimento institucional, criando uma identidade comum, institucionalizando procedimentos auxiliares para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram que, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, o Projeto evoluiu na implementação de intervenções pedagógicas em estilo digital e interativa, e potencialmente diminuindo a evasão do curso.

O projeto contou com a interação, por meio das redes sociais do evento, com diversas páginas, grupos e organizações não governamentais que atuam no campo de conhecimento das Relações Internacionais. A colaboração buscou disseminar a simulação entre os interessados nessa ferramenta de aprendizagem ativa em Relações Internacionais. De maneira mais direta, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de educação de qualidade no âmbito do Bacharelado de Relações Internacionais (BRI) da UFT.

DESENVOLVIMENTO

1. Bases teóricas e pedagógicas

As Simulações em Relações Internacionais, do curso de Relações Internacionais (RI) da UFT, evidenciam que as simulações de organizações

internacionais são uma importante ferramenta de aprendizado ativo e de metodologia ativa de ensino. Isto é, representa uma complementação ao Paradigma Tradicional de Ensino, indo além da exposição de aulas e leituras e construindo o conhecimento através da colaboração entre professor e aluno. Como resultado, os alunos deixam a posição de receptores passivos do conhecimento e constroem ativamente conexão e significado para o que está sendo ensinado (CASARÕES; GAMA, 2005; INOUE; VALENÇA, 2017).

Essa ferramenta permite um aprendizado vivencial e, sobretudo, aglutina um conjunto de outros métodos de ensino a partir de simulações com estudos de casos, aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), investigação com base em representação (*investigation with play-based identification*) e uso de tecnologias (INOUE; VALENÇA, 2017). É o caso do projeto de inovação pedagógica Simulações em Relações Internacionais – SimulaRI –, do BRI da UFT, pois essas ferramentas são utilizadas em conjunto no formato de simulação virtual devido à realidade atual da pandemia do COVID-19 e a implantação do ensino a distância nas universidades brasileiras.

O desenvolvimento institucional do curso de Relações Internacionais também está incluído na proposta do projeto, contando com processos colaborativos de aprendizagem para gerar identidades comuns e institucionalização de processos, por meio de um processo de reconhecimento da realidade, exploração de iniciativas de ajuste e consolidação de novas práticas (ZABALZA, 2007).

Além de trazer uma experiência de atividade prática, que pode auxiliar no futuro profissional dos egressos, o projeto é de grande importância para a formação acadêmica, já que vinculou as atividades de ensino de várias disciplinas do curso. Neste projeto, foram inseridas diretamente seis disciplinas do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT): Instituições Internacionais (3º semestre), Análise de Política Externa (4º semestre), Relações Internacionais Contemporâneas I (6º semestre) e II (7º semestre), Segurança Internacional (7º semestre), Direito Internacional Público (8º semestre). Nelas, foram desenvolvidas atividades e avaliações direcionadas a debater os conteúdos do projeto e auxiliar na preparação dos eventos. Conteúdos teóricos de diversas outras disciplinas foram aplicados pela equipe executora do projeto e pelos participantes na simulação.

2. Produtos como resultados imediatos

O Projeto gerou, diretamente, seis produtos textuais e três audiovisuais. No primeiro grupo, listamos um Guia de Estudos e Regras - que apresenta o projeto e as regras de funcionamento da organização simulada - dois Guias para Simulação - que apresentam informações específicas as missões de paz que foram debatidas em cada uma das simulações organizadas no âmbito do projeto - duas resoluções finais - que agregaram as decisões e deliberações desenvolvidas pelos delegados, discentes que participaram das simulações e apresentaram as soluções para o problema em tela - e um artigo científico, correntemente em processo de análise de pares na Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais (ISSN 2525-5584), para integrar um dossiê sobre ensino em RI no contexto da Pandemia. O dossiê será publicado em português e em inglês.

Além disso, anterior a cada uma das simulações, foi realizada uma palestra virtual com um especialista na missão de paz selecionada para apresentar a crise e debater seus desafios, estas abertas ao público externo e transmitidas via Youtube.

A segunda simulação - a principal - também foi transmitida via Canal de Youtube do Laboratório de Relações Internacionais da UFT, configurando mais um produto audiovisual. No dia anterior, ocorreu a palestra de abertura com o Professor Mohammed Nadir, acerca do Oriente Médio e a situação do Líbano, como forma de preparar e engajar ainda mais os alunos para as atividades da simulação.

Considerando o projeto como ferramenta de extensão, além da divulgação científica por meio das palestras transmitidas online, as próprias simulações também contribuíram para apresentar as atividades do curso e da universidade para a sociedade, já que também houve transmissão para a comunidade externa, além da participação direta de interessados de fora do curso.

A simulação experimental sobre a Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo – MONUSCO – foi realizada em caráter experimental, com participação limitada aos discentes da UFT. O objetivo foi socializar as regras de funcionamento do Conselho de Segurança das Nações Unidas e treinar o tutor (1), os monitores (6 bolsistas e 2 não bolsistas) e os voluntários (2) vinculados ao projeto para a realização da segunda, aberta ao público geral.

Tabela 1 - Número de participações na I SimulaRI

Alunos do Curso*	Alunos de outros cursos	Servidores	Egressos	Comunidade Geral**	Total
23	2	4	1	135	160

*Alunos do Curso de Relações Internacionais participantes da Comissão Organizadora foram 9 (nove).

** Os dados de participação da Comunidade Geral foram extraídos do número de visualizações do Canal do Youtube “LAERI UFT”.

Fonte: elaboração própria.

A segunda simulação, sobre a *United Nations Interim Force in Lebanon – UNIFIL*, teve como objetivo consolidar o aprendizado da anterior, a partir das experiências vividas e do *feedback* recolhido desde a autoavaliação da simulação anterior e dos problemas encontrados pela organização a partir das demandas dos participantes e das implicações relacionadas ao formato virtual das atividades.

Tabela 2 - Número de participações na II SimulaRI UFT

Alunos do Curso*	Alunos de outros cursos	Servidores	Egressos	Comunidade Geral**	Total
11	6	4	0	403	417

*Alunos do Curso de Relações Internacionais participantes da Comissão Organizadora foram 8 (oito).

** Os dados de participação da Comunidade Geral foram extraídos do número de visualizações do Canal do Youtube “LAERI UFT”.

Fonte: elaboração própria.

É importante destacar que o primeiro evento, de caráter experimental, foi aberto apenas para alunos do curso de Relações Internacionais da UFT e, devido à procura por outros grupos e do impacto do Projeto, foi aberta uma cota de uma dupla de outro curso da UFT. Já na segunda edição, o evento foi aberto para estudantes de qualquer curso e universidade do Brasil e, com isso, tivemos uma maior participação de simuladores de outros estados, o que possibilitou uma divulgação maior do evento no Brasil, além de uma maior participação e qualidade nas discussões da simulação.

Outros dois produtos gerados que servirão a outras simulações futuras, tanto realizadas no âmbito de novas edições do projeto, ou mesmo como referência para outras atividades de simulação, são os Guias de Regras e de Estudos. O Guia de Regras apresenta uma descrição do funcionamento da organização internacional que foi simulada – CSNU e apresenta as normas técnicas para a organização das atividades e que as delegações devem seguir para discursar e apresentar propostas. Quanto ao segundo produto, foram desenvolvidos dois Guias de Estudos, um para

cada simulação. Cada Guia de Estudos apresentou a mesa diretora e a programação dos respectivos eventos. Também apresentaram a crise em debate e os possíveis temas a serem levantados pelas delegações (agenda do CSNU), inserindo conteúdo e material complementar para que as delegações possam pesquisar o tema e se preparar para os debates.

Por fim, após dois dias de intensas atividades de simulações, que envolvem o debate e a negociação aos moldes de organizações internacionais, foram votadas duas resoluções finais, redigidas e votadas pelas delegações. São documentos formais definindo uma posição final do Conselho de Segurança e determinando atitudes a serem tomadas, quando cabível.

A simulação experimental resultou em uma resolução, proposta conjuntamente por onze delegações, com dezenove itens, votada individualmente. Foi aprovado sem votos contrários devido a eventuais abstenções em alguns projetos. Entre eles, além da prorrogação do mandato da MONUSCO na República Democrática do Congo até dezembro de 2021, os delegados propuseram políticas de apoio ao combate à pandemia de Covid-19, inclusive por meio de operações de manutenção da paz, com o apoio da Organização Mundial da Saúde Vacinas, Testes e Recursos Humanos e Médicos Sem Fronteiras. Além disso, foram inseridos artigos sobre violações dos direitos das mulheres, abuso e agressão sexual e o desenvolvimento da agricultura familiar.

A segunda simulação não gerou uma resolução final devido ao veto de um dos membros permanentes do Conselho de Segurança, apesar de muito diálogo e diplomacia, não foi possível aprovar a resolução colocada em votação na sessão de simulação.

3. Resultados de aprendizagem

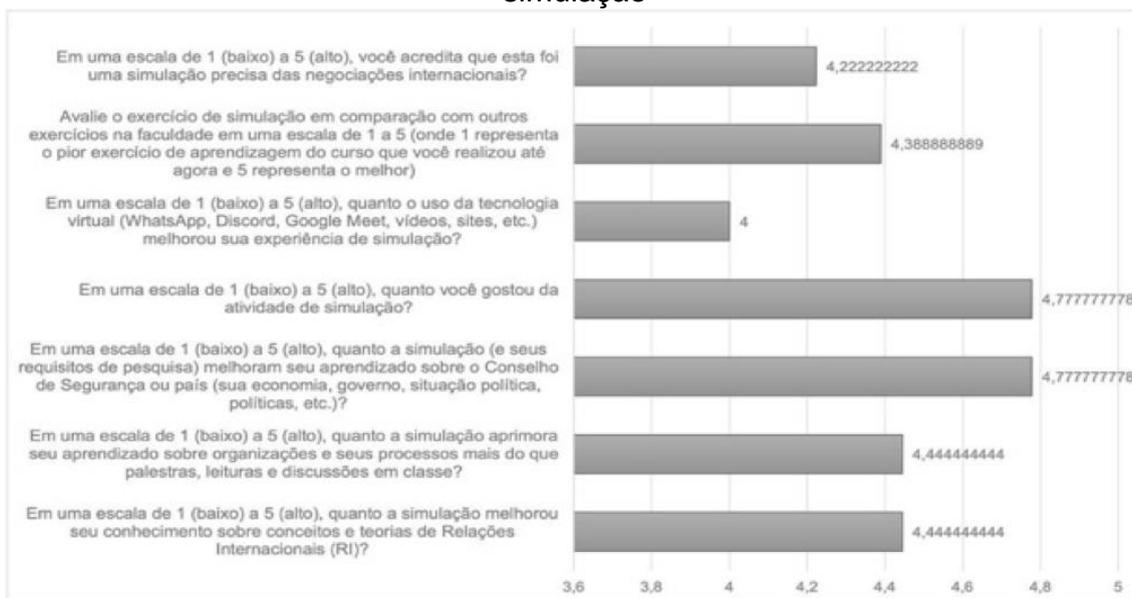
Os resultados quantitativos do projeto foram extraídos através da aplicação de questionários de aprendizagem (*debriefing*) sobre a ferramenta de ensino ativo da simulação. A partir desse questionário, é possível analisar os dados dos alunos que participaram das ações realizadas e o impacto que tiveram no processo de aprendizagem no curso de Relações Internacionais, principalmente quanto à capacidade de estudo sobre conceitos e teorias dessa área de conhecimento (MCINTOSH, 2001; REBELO, 2018). Sobretudo, será possível avaliar a realização de

uma simulação experimental para teste da ferramenta de simulação e, posteriormente, comparar com a realização da simulação final do projeto de inovação.

Além dos comentários positivos da equipe sobre o documento final do evento, como forma de avaliação dos resultados, os alunos participantes da simulação foram acompanhados por meio de uma pesquisa ou questionário (*debriefing*) com perguntas relacionadas à simulação aplicada aos alunos de RI. Curso de Relações Internacionais. Portanto, o objetivo é entender como os participantes das atividades de simulação absorvem conceitos, teorias e processos de tomada de decisão por meio do uso de simulações. Embora existam limitações inerentes à aplicação desse questionário de autopercepção, ele é a ferramenta mais utilizada para medir o aprendizado por meio da experiência de cada participante. Mais importante ainda, é uma forma necessária de análise aprofundada dos resultados da aplicação de atividades de aprendizagem ativa. Com isso, é possível avaliar, identificar problemas e encontrar soluções para melhorar os resultados.

Os resultados no processo de aprendizagem, medidos a partir da autopercepção dos participantes, foram bastante positivos. Os questionários utilizaram como base a tradicional escala ordinal, a partir de uma adaptação de formulário proposto por Shellman e Turan (2006) para avaliação de simulações internacionais. Nele é utilizada uma escala ordinal, adequada para medir fenômenos qualitativos por classificar a partir de categorias. Ela pressupõe que as categorias têm uma relação de ordem entre elas (níveis, classes), além de uma relação de igualdade ou diferença. Assim, as categorias de escala seguem uma hierarquia e cada categoria deve representar apenas um dos valores nesta escala (PEREIRA, 2004). A partir de uma escala que variou de 1 (baixo) a 5 (alto), foi feito um conjunto de perguntas para que os participantes avaliassem a atividade em termos de: sua correspondência com as instituições simuladas, de aprendizado em relação a teorias, conceitos e em comparação com outras atividades de ensino e das ferramentas utilizadas. Responderam, de um total de 26 delegados, 18 indivíduos (69%). Os resultados, reportados no gráfico 1, mostram uma avaliação média altamente positiva, variando entre os graus 4 e 5; nenhum item recebeu avaliação inferior a 3.

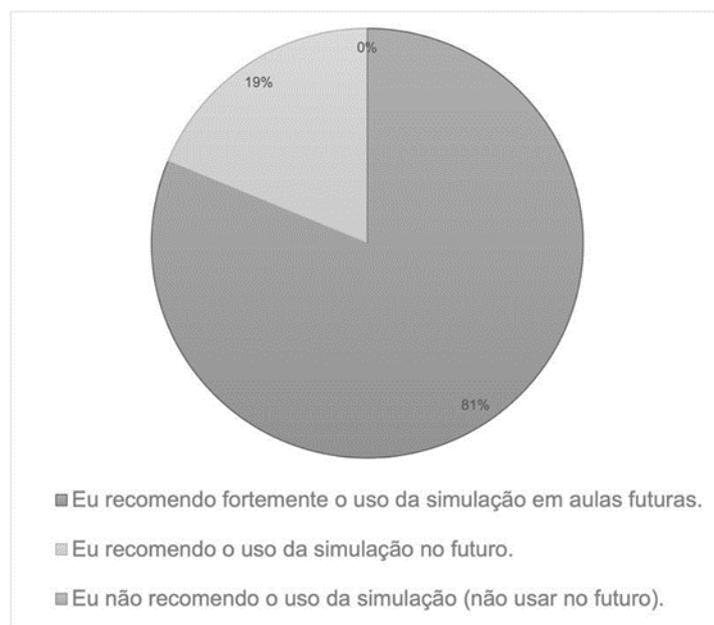
Gráfico 1 – Avaliação dos delegados e delegadas participantes na primeira simulação



Fonte: dados recolhidos e compilados pelos autores.

Ainda, se questionou aos participantes se recomendam a utilização de simulações como ferramenta de aprendizagem no futuro, como forma complementar de capturar a avaliação dos participantes e sondar uma nova adesão em outras atividades do projeto. Conforme apresentado no gráfico 2, nenhum respondente não recomendou seu uso, enquanto 81% recomendaram fortemente sua nova utilização e 19% recomendam o uso no futuro.

Gráfico 2 – Recomendação quanto ao uso de simulações no futuro



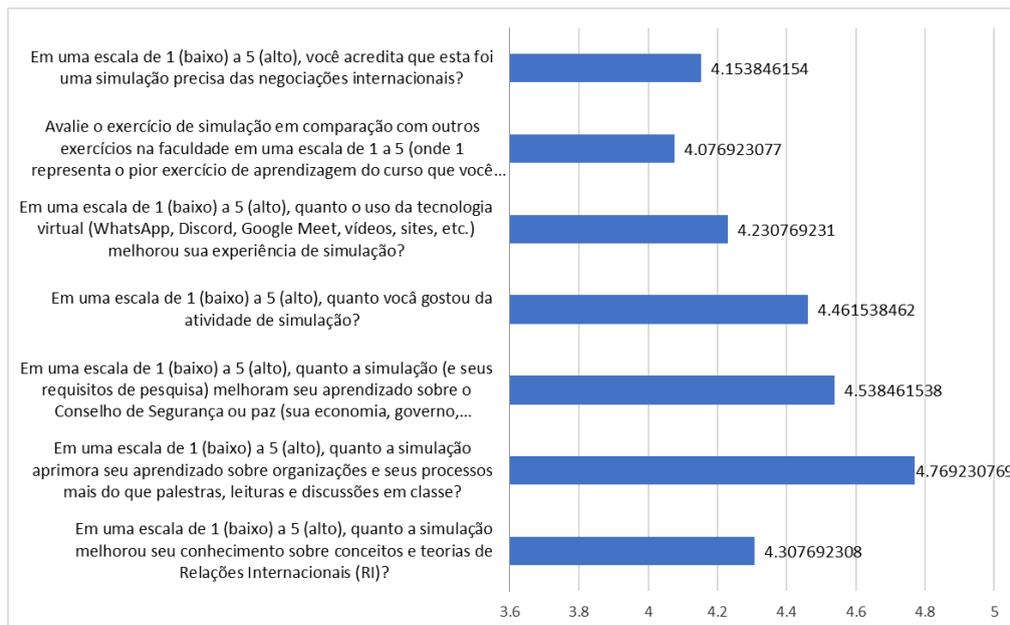
Fonte: dados recolhidos e compilados pelos autores.

Adicionalmente, como um item optativo do questionário, perguntamos àqueles que cogitam abandonar o curso, como a realização da simulação alterou esta perspectiva. De um total de sete respondentes do projeto, apenas um classificou a atividade como tendo um impacto pequeno na probabilidade de abandono, enquanto os demais foram divididos nas avaliações 4 e 5. Esse resultado é particularmente importante para o programa, dado nosso foco institucional na evasão escolar, especialmente na região norte do Brasil.

A segunda simulação realizada em dezembro de 2021 também repetiu os bons resultados de percepção dos participantes. Foi aplicado novamente o *debriefing*, no mesmo formato da primeira simulação. Por meio de uma escala que variou de 1 (baixo) a 5 (alto), foram realizadas perguntas para que o/as participantes avaliassem a atividade. Responderam, de um total de 17 delegados, 13 indivíduos (76%). Os resultados, reportados no gráfico 3, mostram novamente uma avaliação média

altamente positiva, com todas variando entre os graus 4 e 5; nenhum item recebeu avaliação de um indivíduo inferior a 3.

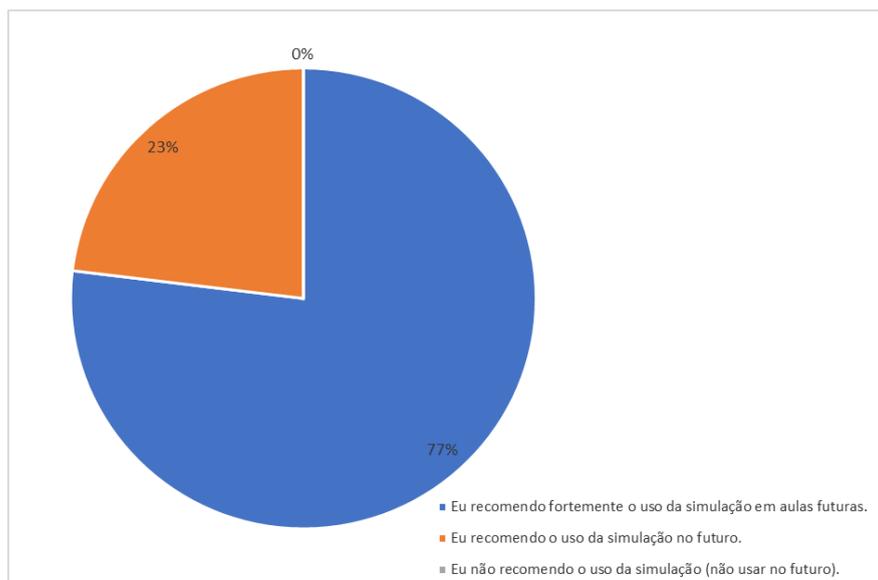
Gráfico 3 – Avaliação dos delegados participantes na segunda simulação



Fonte: dados recolhidos e compilados pelos autores.

Do mesmo modo que na primeira simulação, se questionou aos participantes se recomendam a utilização de simulações como ferramenta de aprendizagem no futuro. Conforme apresentado no gráfico 4, nenhum respondente não recomendou seu uso, enquanto 77% recomendaram fortemente sua nova utilização e 23% recomendam o uso no futuro. Dados bastante significativos e similares aos observados no *debriefing* da primeira edição.

Gráfico 4 – Recomendação quanto ao uso de simulações no futuro



Fonte: dados recolhidos e compilados pelos autores.

CONCLUSÃO

O Programa de Inovação em Ensino SimulaRI e seu desenvolvimento no Bacharelado em Relações Internacionais da UFT permitem que os alunos do programa retenham melhor os conceitos, teorias e processos de tomada de decisão de política internacional. Também incentiva os tutores de graduação e pós-graduação a desempenharem o papel de organizadores de eventos simulados (e eventos em geral), desempenhando um papel importante em sua formação como graduados em relações internacionais e suas habilidades e competências relevantes para internacionalistas. Por fim, estabelecer a cultura de simulações como método de ensino ativo no curso de RI da UFT e institucionalizar a SimulaRI como ferramenta de ensino desse curso.

A percepção acerca da influência do uso da simulação virtual no processo de ensino-aprendizagem do PIP SimulaRI foi significativa ao passo que tanto a simulação experimental quanto a universitária foram aplicadas e tiveram resultados quantitativos

relevantes para a aprendizagem dos conceitos e teorias das RI. Mas também possibilita uma comparação entre os resultados das duas edições realizadas. Os dados resultantes da experimental e da final já evidenciam o aumento considerável da aprendizagem sobre os temas e práticas das relações internacionais, com dados entre 4 e 5 em todas as perguntas de uma escala de 1 a 5. Vale ressaltar que a totalidade dos alunos respondentes do *debriefing* recomendaram a realização das simulações.

No questionário da simulação experimental, a pergunta com menor média foi a sobre o uso dos meios virtuais para a simulação, obtendo uma média de 4, contudo, isso pode ser explicado pelo fato da simulação ter sido programada para ocorrer na ferramenta virtual *Discord*, que não comportou a quantidade de pessoas esperadas para a sala, tornando-se apenas uma sala de áudio e sem possibilidade de abertura de câmeras dos participantes. A partir de uma proposta da própria equipe de bolsistas e voluntários do projeto, o problema foi solucionado logo. Após consulta com os participantes da simulação, decidiu-se migrar a atividade principal para o *Google Meet*, cujas contas institucionais dos servidores da universidade garante uso ilimitado. Ademais, optou-se pela maior utilização do *WhatsApp*, outra ferramenta gratuita, para as comunicações oficiais com os participantes e, principalmente, as interações informais entre os delegados e delegadas para resolver as problemáticas da simulação – a facilidade do uso dessa plataforma também foi algo que foi considerado na sua escolha.

Já na segunda edição, quanto ao uso de tecnologia, a média de respostas foi de 4,23, de uma escala de 1 a 5. Contudo, é importante destacar que essa edição foi realizada através da plataforma *Zoom* e não apresentou os problemas ocorridos na edição experimental. Desta vez, o dado com menor média foi sobre o exercício de simulação em comparação com outros exercícios na faculdade, atingindo média de 4,07. A partir de uma nova rodada de aplicação dos questionários (*debriefing*) entre os alunos participantes, pode-se avaliar a situação do processo de ensino-aprendizagem do PIP de forma global. A avaliação permite analisar os resultados e a busca de soluções dos problemas.

Ao fim, constata-se que o Projeto SimulaRI apresenta importante relevância para o curso de Relações Internacionais da UFT e para comunidade externa, com potentes resultados para a extensão e para o ensino, além de uma boa avaliação geral pelos participantes, o que impulsiona o planejamento de novas edições de simulações e a possibilidade de continuidade do Projeto, com a finalidade de aprimorar os

resultados na aprendizagem de conceitos, teorias e processos de tomada de decisão na política internacional.

REFERÊNCIAS

CASARÕES, G.; GAMA, R. V. P. S. Modelagem, Simulação e Relações Internacionais: limites e possibilidades (parte I). **O Debatedouro**, Belo Horizonte, v. 59, p. 12–15, 2005.

INOUE, C. Y. A.; VALENÇA, M. M. Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, Brasília, v. 18, n. 0, 27 set. 2017.

MCINTOSH, D. The Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom. **International Studies Perspectives**, Oxford, v. 2, n. 3, p. 269–280, 2001.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. Campinas: Edusp, 2004.

REBELO, T. R. O Uso de Simulações no Curso de Relações Internacionais da Belas Artes. **Revista Belas Artes**, São Paulo, n. 27, p. 1–17, 2018.

SHELLMAN, S. M.; TURAN, K. Do Simulations Enhance Student Learning? An Empirical Evaluation of an IR Simulation. **Journal of Political Science Education**, Abingdon, v. 2, n. 1, p. 19–32, jan. 2006.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.